

## PROPÓSITOS E ESTRUTURAS DE GÊNERO DA PERSPECTIVA SISTÊMICO-FUNCIONAL NA LEITURA DE CONTOS DOS IRMÃOS GRIMM

Carla Carine Gerhardt<sup>1</sup>  
Cristiane Fuzer<sup>2</sup>

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é verificar, a partir da análise de funções léxico-gramaticais que realizam o contexto, se dois contos dos irmãos Grimm possuem o mesmo propósito social e Estrutura Esquemática de Gênero (MARTIN; ROSE, 2008). Para isso, como pressupostos teóricos, são utilizadas a abordagem Sistêmico-Funcional de gêneros (MARTIN; ROSE, 2008; ROSE; MARTIN, 2012) e alguns subsídios da Gramática Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). Os resultados evidenciaram que as duas histórias, chamadas igualmente de conto, representam gêneros distintos (narrativa e *exemplum*) conforme a abordagem Sistêmico-Funcional, pois possuem diferentes propósitos e estruturas esquemáticas (identificadas pela análise linguística). Sugere-se que esses aspectos devam ser mobilizados aos alunos pelos professores, em aulas de língua, pois a consciência linguística e contextual, além de tornar significativa a aprendizagem de aspectos gramaticais, insere o estudante num processo de construção de autonomia linguística em situações de uso.

**Palavras-chave:** Ensino Fundamental. Língua Portuguesa. Gênero Textual. Estórias.

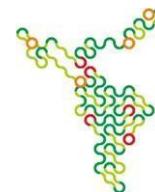
## PURPOSES AND GENRE STRUCTURES OF THE SYSTEMIC- FUNCTIONAL PERSPECTIVE IN THE READING OF GRIMM'S STORIES

**Abstract:** The objective of this work is to verify, from the analysis of grammatical lexical functions that perform the context, if two stories of the Grimm brothers have the same social purpose and Schematic Structure of Genre (MARTIN; ROSE, 2008). For this, as theoretical presuppositions, the Systemic-Functional approach of genders (MARTIN; ROSE, 2008; ROSE; MARTIN, 2012) and some subsidies of the Systemic-Functional Grammar (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) are used. The results showed that the two stories, also called stories, represent distinct genres (narrative and *exemplum*) according to the systemic-functional approach, since they have different purposes and schematic structures (identified by linguistic analysis). It is suggested that these aspects should be mobilized to the students by the teachers in language classes, because the linguistic and contextual awareness, besides making significant the learning of grammatical aspects, inserts the student in a process of construction

---

<sup>1</sup> Aluna do Doutorado em Letras da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Brasil.

<sup>2</sup> Professora Associada da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Brasil.



of linguistic autonomy in situations of use.

**Keywords:** Middle School. Portuguese language. Textual Genre. Stories.

## **Introdução**

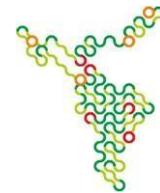
No Brasil, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) norteiam conteúdos curriculares comuns a serem ensinados na Educação Básica. Os PCNs para a Língua Portuguesa (BRASIL, 1998) orientam o ensino e a aprendizagem de aspectos da língua a partir de gêneros textuais. Esses aspectos são ensinados aos estudantes, algumas vezes, a partir da análise de textos, sem mencionar, contudo, a noção de gêneros ou considerar o propósito comunicativo dos textos, ou até mesmo, como revela Travaglia (2009), por exemplos isolados de uso da língua, sem utilizar textos para exemplificá-la. Esse modelo dificulta o processo de ensino contextualizado da língua, que possibilita ao estudante munir-se de subsídios linguísticos, tornando-se linguisticamente autônomo nas mais diversas esferas da comunicação social.

A abordagem de gêneros da perspectiva sistêmico-funcional traz contribuições aos estudos da linguagem em contexto escolar, pois, a partir dela, é possível explicar o funcionamento da língua nos textos, por meio da análise de itens léxico-gramaticais que realizam os sistemas linguísticos, o contexto e propósito social dos gêneros.

Hyland (2004) expõe os benefícios da explicitação que aspectos linguísticos descritos pela teoria sistêmico-funcional fornecem à identificação e ao entendimento do contexto em instanciações de gênero:

[...] esta explicitude dá aos professores e alunos algo para alcançarem, uma 'pedagogia visível' que deixa claro o que é para ser aprendido, ao invés de confiar em métodos indutivos de acerto ou erro, segundo os quais se espera que os alunos adquiram os gêneros de que precisam a partir da crescente experiência de repetição ou anotações do professor<sup>1</sup> (HYLAND, 2004, p. 11).

Especificamente sobre gêneros, o autor aponta que os estudantes, para ler e escrever adequadamente um texto, precisam conhecer como o contexto em que será usado, a organização típica e os padrões léxico-gramaticais usados para expressar seus significados (HYLAND, 2004). Desse modo, a

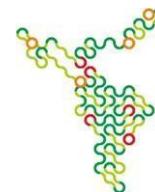


partir da Linguística Sistêmico-Funcional (doravante LSF), há a análise explícita da gramática que contribui para realização e descrição do contexto, e vice-versa.

O trabalho de aplicação de pressupostos da LSF em gêneros tem sido desenvolvido desde a década de 80 e, atualmente, é subsidiado pela Teoria de Registro e Gênero de Martin e Eggins (2012), somado aos estudos de gênero de pesquisadores australianos, como Martin e Rose (2008), Christiene Derewianka (2008), Rose e Martin (2012), dentre muitos outros. Neste último, depois de estudos realizados durante 30 anos, os autores propuseram, pelo projeto Learning to Write, Reading to Learn (ROSE; MARTIN, 2012), uma abordagem para pesquisas e descrições de gêneros usados no ensino, cujos resultados subsidiam a Pedagogia de Gêneros, a qual se organiza a partir do Ciclo de Ensino e Aprendizagem.

Essa abordagem foi utilizada nos últimos anos pelos linguistas australianos para o fim específico de construir um modelo de linguagem do contexto social de professores em aulas de escrita, os quais poderiam usar o modelo para planejar, executar e avaliar seus planos de aula. O objetivo desse modelo é “tornar o ensino da linguagem explícito aos estudantes” (ROSE; MARTIN, 2012, p. 46), tendo em mente que qualquer conteúdo, de qualquer disciplina do currículo escolar, é mediado pela linguagem.

No Brasil, estudos sobre os gêneros na perspectiva Sistêmico-Funcional vêm sendo desenvolvidos em função do projeto SAL (Sistêmica Ambientes e Linguagens), que envolve pesquisadores e linguistas de todo o Brasil. Inicialmente, estão sendo mapeados gêneros que circulam no contexto escolar, sobretudo em Livros Didáticos. A seleção do contexto escolar para análise de gênero no grupo é motivada, dentre outros, pelas atividades do projeto de ensino e extensão “Ateliê de Textos” (GAP/ CAL, 040190, FUZER, 2011/ 2016) coordenado pela professora orientadora Cristiane Fuzer e desenvolvido em Santa Maria – RS, por intermédio da Universidade Federal de Santa Maria. O projeto aplica os pressupostos de gêneros da escola australiana a alunos da Educação Básica a partir da execução do Ciclo de Ensino e Aprendizagem



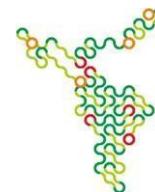
(MARTIN; ROSE, 2012).

O mapeamento de gêneros desenvolvido pelo grupo SAL, em território nacional, envolve, dessa forma, análise de recursos linguísticos (semântico-discursivos, léxico-gramaticais) e contextuais para identificação da Estrutura Esquemática de Gênero (EEG) e do propósito social dos textos coletados, reconhecendo-se, assim, o gênero que cada texto instancia.

O presente trabalho está associado então ao projeto SAL, ao projeto-guarda-chuva “Leitura e escrita em língua portuguesa na perspectiva sistêmico-funcional”(GAP/CAL nº 037375), da segunda autora, e à pesquisa de Mestrado já concluída da primeira autora (GERHARDT, 2017), vinculado ao projeto guarda-chuva. Foram selecionados dois contos dos irmãos Grimm para análise de funções léxico-gramaticais, que realizam o contexto, para verificação do propósito dos textos e identificação da EEG, conforme a perspectiva Sistêmico-Funcional.

Em estudos prévios, Gerhardt (2017) identificou que histórias, segundo a perspectiva Sistêmico-Funcional (MARTIN; ROSE, 2012), são denominados em Livros Didáticos (LDs), pelos seus organizadores, dentre outros nomes, de contos. Isso ocorre porque os LDs de Língua Portuguesa organizam-se conforme outras perspectivas linguísticas, também vindas do exterior, as quais norteiam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). São a Escola de Genebra (BRONCKART, 1999; SCHNEWLY, 1994) e a Nova Retórica, ou sociorretórica (MILLER, 1994; BAZERMAN, 1994). Nessas perspectivas, gênero é tomado como um megainstrumento para agir socialmente ou como *frames* da ação social, respectivamente. Assim, na atual conjuntura educacional brasileira, gêneros são apresentados aos alunos como formas de ação social. Alguns exemplos são conto, fábula, mito, piada, notícia, artigo de opinião, receita, manual de instruções, etc. Não há uma organização em famílias que compartilham propósitos ou estruturas semelhantes, como na LSF, mas uma distinção entre gêneros orais e escritos, por exemplo.

Assim, foram selecionados contos porque, conforme pesquisas prévias, são gêneros que podem ser trabalhados na escola e que se aproximam da



família das estórias na perspectiva Sistêmico- Funcional. A escolha dos irmãos Grimm deve-se também a estudos anteriores, desenvolvidos no projeto “Ateliê de Textos”, em que foram analisados, como pesquisa inicial, alguns aspectos do contexto dos autores e funções léxico-gramaticais que realizam esse contexto.

O objetivo deste trabalho, portanto, é identificar e analisar o propósito social e a EEG de dois contos dos irmãos Grimm, a partir de pressupostos de gêneros da perspectiva Sistêmico-Funcional. A seguir, são apresentados de forma mais detalhada o referencial teórico que norteia a pesquisa, a metodologia e os resultados.

### Referencial Teórico

Na Linguística Sistêmico-Funcional, gênero é definido como “processo social organizado por etapas e orientado para propósitos sociais”<sup>3</sup> (MARTIN; ROSE, 2008, p. 8). Os gêneros são organizados em famílias, a partir de um propósito mais amplo, como envolver o leitor, no caso da família das estórias, e avaliar, no caso da família dos argumentos. Cada família, por sua vez, abriga gêneros com propósitos específicos. Na família das estórias, por exemplo, aparecem os gêneros relato, narrativa, notícia, episódio e *exemplum* (conhecido no Brasil como fábula).

Sobre a família das estórias, Rose (2014) faz algumas explicações sobre o propósito e etapas dos gêneros, explicitando, por exemplo, que “episódios e *exempla* diferem das narrativas porque eles não têm resolução”. (p.6), conforme o Quadro 1.

#### Quadro 1 – Gêneros da família das estórias

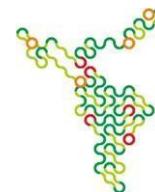
---

O propósito de um **relato** é contar uma série de eventos, de modo que suas etapas incluem uma **Orientação** e **Registro** de eventos.

---

O propósito de uma **narrativa** é, para os personagens centrais, resolver uma complicação, por isso as suas etapas incluem **Orientação, Complicação e Resolução**. Também há geralmente uma avaliação após a complicação, que expressa os sentimentos dos personagens sobre o que aconteceu.

---




---

O propósito de um **episódio** é compartilhar sentimentos sobre um evento complicando, que não está resolvido. As etapas de um episódio incluem **Orientação, Complicação e Avaliação**, que avalia os sentimentos do narrador sobre o que aconteceu (embora a avaliação pode ser deixada implícita).

---

O propósito de um **exemplum** é julgar o caráter ou comportamento de uma pessoa. Suas etapas também incluem **Orientação, Complicação e Avaliação**, mas esta avalia caráter ou comportamento da pessoa. Episódios e *exempla* diferem das narrativas porque eles não têm resolução. Mas eles são tão comuns como narrativas.

---

O propósito de uma **notícia** é relatar ângulos em um evento interessante. As notícias não são sequenciadas no tempo. Em vez disso, notícias começam com um parágrafo de **Lead** que resume a história, e, em seguida, volta a ela a partir de vários **Ângulos**.

---

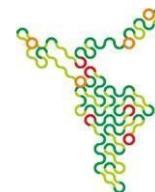
Fonte: traduzido e adaptado de Rose (2013, p. 6).

Rothery e Stenglin (2000) apresentam que todos os gêneros da família das histórias apresentam a mesma etapa inicial, a Orientação, e que são as “etapas intermediárias” (p. 238) que definem os gêneros. Segundo Martin e Rose (2008), a história apresenta uma sequência de atividades esperadas, em que, por exemplo, personagens e lugares são apresentados em um fluxo natural de eventos. Contudo, nos gêneros em que a etapa Orientação é usada, essa expectativa é interrompida e o que distingue um gênero do outro, no critério estrutural, é a natureza dessa interrupção e como ela é respondida.

Ademais, Martin e Rose (2008) e Rose (2013) apontam fases para caracterização dos gêneros da família das histórias (Quadro 1). Essas fases são mais maleáveis e podem aparecer de forma aleatória em qualquer gênero da família, ao contrário das etapas, que são fixas em cada gênero.

Quadro 2 – Fases em histórias

Fases	Funções
cenário	Apresenta o contexto (identidades, atividades, espaços)
descrição	Evoca o contexto (traz à luz lembranças e respostas emocionais)
eventos	Sucessão de eventos
efeito	Resultado material
reação	Resultado de comportamento e/ou atitude
problema	Tensão criada por contraexpectativa (“mas”)
solução	Fim da tensão criada por contraexpectativa
comentário	Introdução do comentário do narrador
reflexão	Introdução dos pensamentos dos participantes



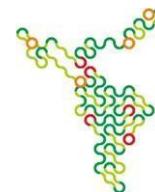
Fonte: traduzido e adaptado de Martin e Rose (2008, 82).

Rose (2013) explica que “tipos de fases dependem do gênero do texto, bem como o seu campo, o que está em causa no texto. Etapas organizam a estrutura global de cada texto, mas as fases organizam como ela se desenrola dentro dessa estrutura global” (p. 5). Verifica-se, portanto, que as fases estabelecem etapas, as quais determinam o gênero que, por sua vez, destaca a família.

O *corpus* da presente pesquisa foi analisado conforme dois sistemas semântico-discursivos: a ideação e a avaliatividade (MARTIN, 1992). A ideação se realiza, no estrato léxico-gramatical da linguagem, pelas funções de transitividade (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), as quais também realizam a avaliatividade<sup>6</sup> (MARTIN; WHITE, 2005). As funções de transitividade, que possibilitam análise de representações de experiências no nível da oração, são: processos, participantes e circunstâncias. Os processos podem ser materiais, mentais, relacionais, verbais, comportamentais ou existenciais. Os participantes variam e estão associados aos processos, podendo ser Ator, Meta, Experienciador, Fenômeno, Portador, Atributo, Comportante e Existente, por exemplo. As circunstâncias podem ser de diversos tipos, como de localização no tempo e/ ou espaço, etc. (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014).

O sistema de avaliatividade (MARTIN; WHITE, 2005) apresenta três subsistemas: Atitude, Engajamento e Gradação. Neste trabalho, são analisadas as categorias da Atitude: o Afeto, o Julgamento e a Apreciação. O Afeto “trata de recursos para interpretar reações emocionais” (p. 35), o Julgamento concerne aos “recursos para avaliar o comportamento de acordo com vários princípios normativos” (p.35) e a Apreciação “olha recursos para construir o valor das coisas, incluindo fenômenos naturais e semiose” (p.35). Sobre o Sistema de Avaliatividade, Martin e Rose (2008) pressupõem subsistemas da Atitude para cada gênero (Quadro 2).

### Quadro 3 – Subsistemas de Atitude em Gêneros



INSTÂNCIA	EXPERIÊNCIA	RESPOSTA	EXPERIÊNCIA	ATITUDE
Relato	Recordação	[prosódica]	-	Variável
Episódio	Evento Marcante	Reação	-	Afeto
<i>Exemplum</i>	Incidente	Interpretação	-	Julgamento
Observação	Descrição de Evento	Comentário	-	Apreciação
Narrativa	Complicação	Avaliação	Resolução	Variável

Fonte: Martin e Rose (2008, p.53)

Na sequência, é apresentada a seção de metodologia, que envolve a constituição do *corpus* e os passos da análise.

## Metodologia

Para este trabalho, foram selecionados dois contos dos irmãos Grimm, “Os músicos de Bremen” e “O lobo e a raposa”, publicados no site [www.grimmstories.com](http://www.grimmstories.com), com potencial de instanciação da família das estórias. Esses exemplares foram selecionados aleatoriamente de um conjunto dos autores, oferecido pelo site, em que todos os textos são nomeados de “conto”. Nosso objetivo é verificar se, mesmo com nomenclatura idêntica, os textos apresentam o mesmo propósito e EEG, ou seja, se instanciam o mesmo gênero na perspectiva sistêmico-funcional.

Para a identificação das etapas e fases que compunham os textos, como primeiro passo da investigação, foi realizada análise de funções léxico - gramaticais do sistema de transitividade (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) que realizam os sistemas semântico-discursivos de ideação e Avaliatividade (MARTIN; WHITE, 2005). A realização de processos do sistema de transitividade e as recorrências de Atitude do sistema de avaliatividade em relação às etapas e fases foram essenciais para identificar o gênero e como estas se constituem a partir do olhar para a léxico-gramática. A partir desse resultado, foram descritas características comuns de realização dos sistemas mencionados nos textos analisados.

## Resultados

“Os músicos de Bremen” é uma estória coletada da tradição oral camponesa da Alemanha do século XIX pelos filólogos irmãos Grimm

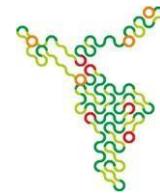


(CANTON, 2009). Na estória, um burro, um cachorro, um gato e um galo foram desprezados pelos seus donos por estarem com idade avançada e não contribuírem mais com as atividades do lar e do campo. Na estrada, encontram-se e decidem migrar para Bremen, uma cidade do norte alemão, para ganhara vida como músicos. No caminho, encontram uma casa habitada por ladrões e, com muita coragem, conseguem inibir os ladrões e apropria-se da casa. Por trás da estória, há uma crítica ao sistema feudal da época, que eliminava os trabalhadores mais fracos como animais.

O texto não possui recorrências equivalentes de avaliação de Atitude, primeira característica que indica o texto ser uma instanciação de narrativa (MARTIN; ROSE, 2008), já que os gêneros *exemplum* e episódio, por exemplo, possuem grande número de avaliações de um ou outro tipo. O *exemplum* possui grande número de avaliações de Julgamento para, dentre outras categorias, cumprir, o propósito de julgar comportamentos, e o episódio possui grande número de avaliações de Afeto para cumprir o propósito de compartilhar emoções. Como o propósito da narrativa é resolver uma complicação em uma estória, os três tipos de avaliações de Atitude ocorrem em quantidade aproximada, como na estória “Os músicos de Bremen”: Julgamento (28%), Afeto (34%) e Apreciação (37%).

As etapas e fases foram identificadas a partir da análise léxico-gramatical. De acordo com Rothery e Stenglin (2000) e confirmado por Gerhardt (2017), processos relacionais e materiais são fundamentais para apresentar ou introduzir personagens e espaços em estórias na fase cenário. No texto “Os músicos de Bremen”, esse resultado também foi encontrado. Por exemplo, no trecho *Como já estou velho e meus dentes não estão mais afiados como antes*, encontrado na fase cenário, os processos relacionais *estou* e *estão* ligam características ao personagem gato, pelos Atributos *velho* e *afiados*. No trecho *tendo caminhado um bom trecho, encontrou um cão de caça*, o processo material *encontrou* apresenta um personagem da estória, o *cão*.

Em pesquisa prévia sobre as estórias, Gerhardt (2017) constatou que processos materiais são comuns nas fases evento e problema. Por exemplo, no



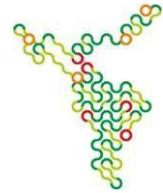
trecho *Pouco depois, os três fugitivos passaram diante de um terreiro*, o processo material *passaram*, por representar uma ação, evidencia a fase evento. No trecho *minha patroa tentou afogar-me*, o processo material *afogar* indica outra ação que, no contexto, instaura um dos problemas da estória.

Como os problemas eram de natureza material na estória, a solução também é material. Por exemplo, no trecho *O gato achou a ideia excelente e foi com eles*, o processo material *foi* é responsável por fazer o gato fugir e evitar que fosse afogado pela dona.

Por fim, como os problemas da inutilidade dos animais em seus lares e a falta de um novo lar são resolvidos com a ida à cidade de Bremen e a ocupação da casa dos bandidos, verifica-se que o texto instancia as etapas da narrativa: Orientação, Complicação e Resolução. Portanto, é possível inferir também que o propósito da estória é resolver uma complicação, o que a define como uma narrativa.

O outro texto analisado, “O lobo e a raposa”, é uma estória também coletada da tradição oral alemã do século XIX pelos irmãos Grimm (CANTON, 2009). Nela, uma raposa, por ser mais frágil que o lobo, devia atender a todos os seus pedidos, dentre eles arranjar comida de forma rápida e fácil. A raposa, no entanto, utiliza a inteligência e sabedoria a seu favor e consegue ver-se livre do lobo.

Na estória, então é apresentada uma lição de moral, de forma implícita, de que força não é suficiente para vencer, é preciso uni-la à sabedoria. Diferentemente de “Os músicos de Bremen”, o texto “O lobo e a raposa” apresenta disparidade nas ocorrências dos três tipos de avaliação de Atitude. Prevaecem no texto avaliações de Julgamento (60%). No trecho *Mas, respondeu a raposa - por que és tão guloso?*, por exemplo, o Atributo *guloso*, associado à polaridade *tão*, representa um Julgamento negativo para o lobo, o de ser guloso (comer em excesso, sem necessidade). Esses comportamentos do lobo, julgados negativamente por quem conta a estória ou pela personagem raposa, são responsáveis por causar o problema da estória: a preocupação do lobo em comer e abusar da fragilidade do próprio geram descuido e a sua



morte. Desse modo, em função de a estória possuir alto teor avaliativo sobre uma das categorias de Atitude (Julgamento), pode-se afirmar que ela se aproxima do gênero *exemplum* (ou fábula, na sociorretórica), cujo propósito é julgar comportamentos; diferente da narrativa, que mantinha um equilíbrio entre os tipos de avaliação e seu propósito era de resolver uma complicação.

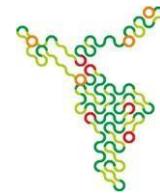
Além disso, pode-se levar em consideração que o lobo teve sete problemas (três eram fome, um foi o descobrimento de seu roubo de comida e três de que ele foi vítima de espancamento) e apenas três problemas foram resolvidos (os de fome), enquanto a raposa teve quatro problemas (três eram arrumar comida para o lobo e um era livrar-se do lobo) e todos eles foram resolvidos. Desse modo, evidencia-se que o que predomina não são as resoluções dos problemas da raposa, mas a não resolução dos problemas da raposa, devido ao seu comportamento negativo, abusivo em relação à raposa.

A utilização da sabedoria pela raposa é evidenciada pelo uso recorrente de processos mentais por essa personagem, enquanto as atitudes do lobo são muito mais representadas por processos materiais, o que revela o fato de o lobo utilizar a força física sobre a raposa indefesa.

A análise léxico-gramatical também demonstrou, como na narrativa, o uso de processos relacionais para a apresentação de personagens na fase cenário. No trecho *a coitada da raposa tinha de fazer tudo o que ele queria, pois era mais fraca*, por exemplo, o processo relacional *era* liga o Atributo *fraca* à personagem raposa.

A fase problema também é parecida com a instanciação do gênero *exemplum*, pois utiliza processos materiais para evidenciar o problema. O trecho - *Pêlo ruivo, vê se me arranja algo para comer, do contrário como-te*, por exemplo, evidencia o processo material *comer* como uma ameaça que o causa o problema. Os maus comportamentos do lobo são evidenciados ao longo da etapa Complicação por processos comportamentais. No trecho - *Que boa peça me pregaste!* - *gritou choramingando*, o processo comportamental *choramingando* representa sua atitude de vítima em relação ao problema.

Como a maioria dos problemas do lobo não são solucionados, mas



retribuídos com resultados negativos, há recorrentes realizações de processos materiais para instanciar a fase efeito. No trecho *Lá encontraram o lobo e o espancaram*, por exemplo, os processos *encontraram* e *espancaram* evidenciam os efeitos negativos de seu mau comportamento. Portanto, o texto apresenta uma interpretação implícita para as atitudes do lobo e, associado ao grande número de avaliações de Julgamento, pode-se afirmar que a estória “O lobo e a raposa” é um *exemplum* por instanciar o propósito de julgar comportamentos e apresentar as etapas Orientação, Incidente e Interpretação. Na sociorretórica, “O lobo e a raposa” é uma fábula e “Os músicos de Bremen” um conto.

Ademais, verifica-se que as duas estórias, apesar de terem sido retiradas do mesmo sítio *online*, de um grupo sob a mesma denominação (contos de Grimm), foi possível verificar que os dois textos não representam o mesmo gênero, pois possuem propósitos e estruturas esquemáticas distintas. É importante frisar que esses aspectos devem ser analisados, em contexto escolar, pelos professores, seja nas aulas de língua portuguesa seja de qualquer outra disciplina. Essa consciência linguística e contextual torna o estudante apto a identificar essas diferenças em outros exemplares de estórias, facilitando sua compreensão e entendimento sobre os objetivos do texto.

## Conclusão

Com o que foi possível realizar nesta pesquisa – investigação do propósito social e EEG dos contos –, é possível reconhecer que nem toda estória possui o mesmo padrão de funcionamento e que essa diferenciação é identificada pelos traços linguísticos que evidenciam a estrutura (etapas e fases) e o propósito que constroem o gênero. Também, é possível dizer que o gênero é evidenciado por essas marcas, num processo de via de mão dupla.

Como mencionado na introdução deste trabalho, algumas vezes, conteúdos escolares de língua portuguesa são ensinados aos estudantes a partir da análise de “textos”, sem mencionar a noção de gêneros ou considerar o propósito sociocomunicativo dos textos, ou até mesmo, como revela Travaglia



(2009), por exemplos isolados de uso da língua, sem utilizar textos para exemplificá-la. A partir do trabalho aqui desenvolvido, pode-se tentar amenizar o problema que algumas vezes permeia o ensino e a aprendizagem de aspectos da língua portuguesa a estudantes do Ensino Fundamental: ausência da noção de gêneros associada a aspectos não apenas contextuais, mas também linguísticos (semânticos e gramaticais).

Ademais, estudantes serão beneficiados com uma formação social voltada a leitores mais críticos, tendo em vista a construção de sua cidadania, interação e uso da linguagem para alcançar propósitos específicos. Isso ocorre porque, de acordo com Gouveia (2009), o uso consciente da gramática possibilita a construção de blocos de sentidos (textos), ou seja, instanciações de gêneros, que circulam na sociedade. Desse modo, ao dominar a linguagem que circula em determinados meios sociais, estudantes, dentro e fora da escola, têm mais autonomia e sucesso de desenvolvimento crítico e responsável nesse contexto.

## Referências

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª e 8ª séries)**. Secretaria de Educação Fundamental. Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CANTON, K. **Os contos de fadas e a arte**. São Paulo: Prumo, 2009.

FUZER, C.; GERHARDT, C. C.; CARGNIN, E. S. Levantamento de gêneros em Livro Didático de Língua Portuguesa. In: Congresso da Associação de Linguística Sistêmico-Funcional da América Latina. 11, 2015, Santa Maria. **Anais...** Santa Maria, UFSM, 2015. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/lincs/alsfal/contextoseducacionais.html>. Acesso em: 10 jun. 2019.